



Diadema, 16 de maio de 2012.

Ao Excelentíssimo Dr. **Aloizio Mercadante Oliva**

Ministro da Educação – Brasil

Nós, das entidades Centro Acadêmico III de Setembro, Centro Acadêmico Ciências Ambientais UNIFESP, Centro Acadêmico UNIFESP de Engenharia Química, Centro Acadêmico de Licenciatura Plena em Ciências, Centro Acadêmico Alexander Fleming, Centro Acadêmico Simão Mathias e Associação Atlética Acadêmica UNIFESP Diadema, como representantes dos discentes da Universidade Federal de São Paulo, *Campus Diadema*, gostaríamos de manifestar nossa insatisfação com as condições que hoje encontramos nesta instituição. Tomando como base artigos contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, gostaríamos de reivindicar o cumprimento desta lei para a melhoria na qualidade não só da universidade na qual estudamos, mas também da sociedade e do país. Somente obedecendo às leis já estabelecidas pela Constituição Federal e visando melhorias na qualidade do ensino que o nosso país se tornará justo, com ensino de qualidade para todos. Por isso, apresentamos a seguir um histórico sobre o *Campus Diadema* e suas dificuldades.

A expansão ocasionada pelo REUNI, em 2007, criou o *Campus Diadema*, da Universidade Federal de São Paulo, agregando os cursos de Biologia, Farmácia e Bioquímica, Química e Engenharia Química, em período integral. Juntamente com o novo campus vieram os problemas de infraestrutura, que eram basicamente a falta de local adequado para as aulas, que acarretou em uma greve por parte dos alunos, em 2008, falta de uma biblioteca que suprisse a necessidade dos alunos, além da falta de um restaurante universitário e da falta de segurança. O prédio no qual as aulas eram ministradas não era apropriado para realização dessas atividades por não possuir salas de aula, mas, sim, laboratórios para os experimentos das unidades curriculares, dois laboratórios de informática além do galpão que contém os laboratórios de pesquisa e o espaço para o restaurante universitário. Estes problemas foram minimizados após esse



primeiro protesto e, hoje em dia, esta unidade – José de Filippi – é utilizada para sua finalidade original: abrigar laboratórios de graduação e de pesquisa, além de espaço para o restaurante universitário.

Em 2009, devido ao crescimento da universidade – ingressos de alunos e criação de cursos noturnos – houve a necessidade de locação de um novo prédio, a atual Unidade Manuel da Nóbrega, dividida entre a Unifesp e a Fundação Florestan Fernandes, começando assim a fragmentação do *Campus*. Esta unidade contém oito salas de aula, que foram protegidas da claridade com papéis improvisados nas janelas, os projetores e computadores eram de boa qualidade, mas a manutenção dos mesmos é precária. A biblioteca contava com um acervo ínfimo de livros comparados à quantidade de alunos e um espaço pequeno, utilizado como refeitório, abrigava o restaurante universitário, que, atualmente, já não conseguiria acomodar a demanda atual de alunos. Somente após a locação desta unidade que os alunos ingressantes de 2007, 2008 e 2009 puderam ter suas aulas em um ambiente mais adequado, mas ainda provisório. Neste ano foi inaugurado o restaurante universitário, contribuindo para a melhoria das condições do *Campus* Diadema da UNIFESP.

Também em 2009 houve a criação do curso de Ciências Químicas e Farmacêuticas, no período noturno – que, no ano seguinte, se transformaria nos cursos de Farmácia e Bioquímica e Química Industrial – fazendo com que a Universidade passasse a atuar em todos os períodos. Em 2010, dois outros novos cursos foram implementados no *Campus*, Licenciatura em Ciências e Ciências Ambientais, além do curso de Engenharia Química no período noturno. Com a criação destes cursos, o problema de infraestrutura agravava: o restaurante universitário com apenas um ano de funcionamento, encontrou problemas para ser mantido, como precariedade na higiene em geral, foi encontrados insetos na comida e camundongos na cozinha, falta de espaço físico para abrigar os alunos no restaurante, o que acarretou inúmeras vezes em filas de espera de 40 minutos, além da má qualidade na própria alimentação servida e com o valor entre os mais caros das universidades federais e públicas do país.

Outro prédio foi alugado em 2010, a Unidade Antônio Doll, completando três unidades no *Campus* Diadema, relativamente distantes umas das outras, dificultando a



locomoção dos discentes, docentes e demais funcionários da instituição. A unidade Antônio Doll conta com vinte salas de aulas, dessas, duas são utilizadas pelos professores, outras duas pelo NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) e pelo PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), outra sala é utilizada para estudos, outras duas são utilizadas para os programas de Extensão, restando-se quinze salas para a ministração de aulas. Esta unidade compartilha dos mesmos problemas de precariedade de retroprojetores e lousas com manutenção precária, além de ser prejudicada com a poluição sonora, por ser localizada em uma rua de acesso a uma das principais avenidas de Diadema. As persianas compradas em 2010 só foram colocadas nas unidades, Antonio Doll e Manuel da Nóbrega, um ano depois, por falta de funcionário adequado.

Em 2011 esta situação se mantinha, restaurante universitário de baixa qualidade, biblioteca pequena para quantidade de alunos, poucos livros e em condições ruins de uso, ressaltando que houve ingressos de mais 700 alunos durante este período. No fim deste ano recebemos a notícia que o restaurante universitário seria fechado, e no último mês de aula, já não estava mais em funcionamento. Logo, os alunos não possuem mais uma opção de refeição acessível a todos, e estão sem data para o retorno do restaurante. Porém, também em 2011, passamos a usufruir de micro-ônibus para a locomoção entre as unidades, fornecidos pela Universidade. Ressaltamos que os micro-ônibus não conseguem suprir a necessidade de todos, uma vez que, contamos com quatro desses veículos para transportar mais de dois mil alunos, além de docentes e funcionários.

Em 2012, com um ano de atraso, houve a entrega da Unidade José Alencar, a segunda unidade própria da UNIFESP – Diadema, após cinco anos da fundação do da primeira unidade do *Campus*, José de Filippi. A princípio, esta unidade deveria ter sido entregue em meados de 2011. Por conta de atrasos na conclusão de sua obra, o início das aulas neste prédio foi adiado em duas semanas, acarretando atraso também ao calendário acadêmico. As justificativas dadas foram problemas de adaptação da rede elétrica, porém os problemas nesta unidade não se contêm apenas à unidade elétrica, os encanamentos são velhos e por isso toda água é amarelada, sendo imprópria para o consumo; a quantidade de água potável fornecida em galões não é suficiente para que todos os alunos possam ter acesso, fazendo que acabe rapidamente; há falta de segurança no prédio, impossibilitando seu funcionamento no período noturno, o que



restringe seu uso aos alunos do período integral. Nessa unidade também não há ventiladores, muito menos ar-condicionado, o que faz a sala de aula, que comporta aproximadamente 80 alunos, ficar muito desconfortável a todos.

Em relação às cotas de impressão que são fornecidas aos alunos semestralmente, até então não foram disponibilizadas, ora por conta da falta da máquina, ora por falta de tinta, ora por falta de papel. Vale ressaltar que em Diadema há poucos locais que fazem cópias e impressões, e normalmente são longe das unidades e/ou caras. Também não há internet nos computadores disponíveis aos alunos, nem *wifi* há vários meses, nem laboratório ou sala de computação suficiente para a demanda de alunos; estes itens são encontrados apenas na Unidade José de Filippi. Em relação à biblioteca acadêmica, esta fora reformada e ampliada para o início das aulas de 2012, apesar de ter aumentado seu acervo, ainda há poucos volumes devido à demanda de alunos que se concentram nesse *Campus*, além haver apenas uma biblioteca para todos os cursos e alunos, situada na Unidade Manuel de Nóbrega.

A fragmentação do campus tem evidenciado cada vez mais problemas na acessibilidade dos serviços oferecidos pela universidade, por exemplo, o NAE (Núcleo de Apoio Estudantil) situa-se na Unidade Antônio Doll, e a secretaria acadêmica na Unidade José de Alencar. Isto faz com que os alunos, para resolver algum problema, tenham que caminhar diversas vezes entre as unidades. Além desses problemas da expansão, falta de logística e serviços, as aulas são ministradas em todas as unidades, sendo que para conseguir ter acesso às unidades o aluno conta com micro-ônibus da universidade, como já evidenciado, os quais muitas vezes superam a lotação máxima, em uma viagem de até 20 minutos para chegar à unidade requerida. É relevante levantar a questão da acessibilidade aos deficientes físicos, que é precária em todas as unidades: nula na unidade Antônio Doll – devido sua escadaria; acessível apenas ao térreo e ao primeiro andar (elevador até este andar) na unidade Manuel da Nóbrega; precária na José Alencar, devido à rampa íngreme e desnivelada de acesso ao prédio; e na unidade José de Filippi, a adequação somente é vista no térreo, para os laboratórios restam escadarias. Esta fragmentação também tem afetado na segurança pública, sendo mais visados para assaltos e roubos ao redor das unidades, onde o policiamento é precário.



Além de todos os problemas acima citados que abrangem a UNIFESP Diadema, os alunos também carecem muito de um programa de auxílios mais efetivo para os alunos com baixa renda. O programa atual prevê apenas auxílios que vão de R\$90,00 a R\$350,00 de acordo com o auxílio (creche, transporte, alimentação e moradia). Estes valores são incapazes de suprir as necessidades básicas dos discentes que, em grande parte, são carentes no auxílio solicitado. Um exemplo da má qualificação para recebimento destes auxílios é o auxílio permanência, que inviabiliza o requerimento deste para alunos que residam em cidades vizinhas à Diadema, mas não leva em consideração que para locomoção de cidades como São Paulo, por exemplo, para Diadema, alguns alunos precisam utilizar de três a quatro tipos diferentes de transporte público (transporte público da cidade de São Paulo: ônibus, trens, metrô, trólebus; transporte público da cidade de Diadema: trólebus e ônibus) acarretando em gastos de até R\$25,00 por dia, somente com transporte.

Há reivindicações para a aceleração nas obras da Unidade Morungaba, que atualmente encontra-se ainda na forma de projeto. Desde 2007, quando o *Campus Diadema* foi inaugurado, não há notícias oficiais desta unidade, apenas uma notícia do Clipping “Diadema em Notícia”, da câmara municipal de Diadema, de novembro de 2009, citando um posicionamento sobre o Sítio Morungaba: “... o Sítio Morungaba, em Diadema, cujo projeto não saiu do papel por entraves ambientais. A Unifesp informou que a obra começa no primeiro semestre de 2010 e tem previsão de ser entregue em três anos.”. É este o único posicionamento, excelentíssimo Ministro Aloízio, sobre a unidade referida em mais de três anos. Não há um parecer da reitoria ou administração acadêmica sobre este fato, sem previsão para início e término das obras. Nesta unidade também ficariam os alojamentos para os discentes, que atualmente pagam aluguéis absurdamente altos, pois o IPTU de Diadema é um dos mais caros de São Paulo.

Nossa insatisfação é justificada por um ambiente universitário precário e difuso, improvisado, sem restaurante universitário, com falta de docentes para os cursos de Licenciatura em Ciências e Ciências Ambientais – que estão sendo supridas através da colaboração dos docentes de outros cursos; transporte insuficiente à demanda, acervo pequeno e biblioteca centralizada, falta de planejamento, segurança e logística, sem área de convivência, falta de local adequado para a prática de esportes etc. Esse ambiente



universitário prejudica a autonomia das entidades. Por conta do não cumprimento dos **Art. 2º, 8º, 43º, 55º**, que evidenciam os objetivos das instituições de ensino e as obrigações da união para com as instituições de ensino por ela regidas, o **Art. 69º**, que evidencia que a união deve aplicar no mínimo dezoito por cento da receita resultante de impostos na educação, queremos deixar claro nosso apoio ao movimento que pede 10% do PIB para a educação.

Através destas evidências aqui destacadas, que deram resultado a esta expansão desordenada, causadas por todo processo do REUNI, e por estas consequências que ela gerou que, nós, representantes dos alunos do *Campus* Diadema da UNIFESP, solicitamos medidas adequadas e resolutivas aos problemas desta instituição tão renomada. Que os direitos ao acesso à educação de qualidade e digna, além da formação de profissionais competentes que possam melhorar o país da sejam, de fato, realizados e perpetuados nesse *Campus*, bem como nos demais *Campi*.

Atenciosamente,

Representações Estudantis do Campus Diadema.